

## Carne bovina

# Recorde em plena aftosa

Fabiano R. Tito Rosa\*  
Cristiane de Paula Turco\*\*  
Maria Gabriela O. Tonini\*\*

O BRASIL é, desde 2003, o maior exportador de carne bovina do planeta. Em 2005, abriu uma margem de 820 mil toneladas em relação ao segundo colocado, a Austrália: 2,12 milhões de toneladas equivalente carcaça brasileiras, contra 1,30 milhão de toneladas equivalente carcaça australianas.

Na verdade o Brasil exportou mais que o equivalente à soma das exportações do segundo e terceiro colocados, respectivamente Austrália e Argentina.

Mas, ao final do ano passado, veio o susto: a descoberta de focos de febre aftosa no Mato Grosso do Sul. Com um rebanho de mais de 22 milhões de cabeças que abastece, além dos frigoríficos locais, indústrias de praças vizinhas, o estado é considerado o coração da pecuária nacional.

Como se não bastasse, a doença chegou ao Paraná. As especulações tomaram conta do mercado, e as previsões pessimistas para 2006 passaram a infestar os noticiários: “prejuízo em exportações de carne bovina pode chegar a US\$3 bilhões”, pontuavam algumas manchetes. Mas para tanto, as vendas externas teriam que cair a zero. Isso mesmo, zero!

A realidade, como se soube, era bem diferente. Os embarques realmente recuaram um pouco entre outubro e dezembro de 2005, mas voltaram a se equilibrar já a partir do início de 2006. Entre janeiro e julho deste ano o Brasil exportou pouco menos de 1,24 milhão de toneladas equivalente carcaça de carne bovina, recuo de apenas 0,8% em relação às 1,25 milhão de toneladas do mesmo período de 2005.

Já o faturamento, no mesmo período, evoluiu de US\$1,76 bilhão para US\$2,02 bilhões, aumento de 14,8%. Isso porque o preço médio da carne bovina exportada pelo Brasil há tempos não se encontrava tão alto.

Falta carne no mercado internacional, uma vez que o Brasil sofreu embargos parciais (devido à febre aftosa), a Argentina pratica um auto-embargo (devido à inflação), os EUA ainda não retomaram as vendas (por causa da vaca louca), a Austrália praticamente não dá conta da demanda atual (pois atende os ex-clientes norte-americanos) e por que a produção e, conseqüentemente, as exportações europeias estão em queda (devido a problemas climáticos e ao desestímulo à produção).

Sem contar que a economia mundial cresce em ritmo forte, o que mantém o consumo aquecido. O descompasso entre oferta e demanda de carne bovina sustenta preços firmes, o que beneficia os exportadores, entre eles o Brasil.

Comparando-se os preços médios, em dólares, de 2006 (média de janeiro a julho) aos de 2003, tem-se um aumento de 36,1% para a carne bovina exportada pelo Brasil, ao passo que a cotação do boi gordo, tendo como base os de São Paulo, reagiu 22,2% no mesmo período, passando de US\$18,96/@ para US\$23,16/@. Portanto, a relação de compra e venda melhorou para a indústria.

Somente este ano, janeiro a julho, o preço médio da carne exportada reagiu 12,6%, ao passo que a cotação do boi gordo evoluiu “apenas” 5,3%. Tudo em dólares.

A valorização da carne bovina no mercado internacional - movimento que não

foi acompanhado, na mesma intensidade, pela cotação da arroba – praticamente anulou, para os frigoríficos, o impacto da valorização do real que, nos primeiros 7 meses deste ano, chegou a 3,6%.

No fechamento desta análise, em meados de setembro, já estavam disponíveis as estatísticas preliminares referentes às exportações de carne bovina de agosto, mas contemplando apenas as vendas do produto *in natura*. O montante chegou a 167,44 mil toneladas equivalente carcaça, com receita de US\$328,95 milhões. Recorde histórico tanto em volume, quanto em faturamento.

**Preço médio da carne bovina (in natura + industrializada) exportada pelo Brasil – US\$/tec**



Fonte: MDIC/Scot Consultoria

Em relação ao mês anterior, julho, houve aumento de 11,6% em volume e de 13% em receita. Já na comparação a agosto de 2005 o crescimento foi de 2,6% em volume e 16,6% em receita. Os preços internacionais, portanto, se mantiveram firmes.

O bom resultado das vendas externas, apesar da febre aftosa, além da relativa facilidade na obtenção de crédito, sustenta a expansão das indústrias exportadoras. ■

\* Zootecnista

\*\* Médica veterinária  
Scot Consultoria